



Jackson Buonocore

Sociólogo, psicanalista e escritor
buonocorejcb@gmail.com

A sociedade da distração

Hoje, a atenção tornou-se o recurso mais escasso do mercado, dando origem à chamada economia da atenção. Sob o domínio de algoritmos e notificações, o ambiente digital redesenhou o comportamento humano. Assim, a busca por dopamina minou a nossa tolerância ao silêncio, fragmentando o pensamento crítico e a reflexão profunda.

Nesse sentido, a capacidade de realizar múltiplas tarefas revela-se uma ilusão prejudicial, uma vez que o cérebro apenas alterna rapidamente entre os estímulos, gerando esgotamen-

to mental. O hábito de checar as telas a todo momento causa um cansaço crônico, baseado na superficialidade das interações.

Dessa forma, essa distração constante funciona como um mecanismo de defesa. O barulho digital opera como um anestésico para empurrar as angústias para o inconsciente. É um cenário que consolida o presentismo, no qual o imediatismo anula o passado e o futuro, substituindo a memória e o planejamento pelo efêmero.

Ademais, essa busca frenética pelo instante gera consequências trágicas.

Um exemplo extremo ocorreu na Ponte do Esqueleto (SP), onde a jovem Maria Eduarda Rodrigues de Freitas morreu em um salto de rope jumping sem que a corda de segurança estivesse presa ao seu corpo. Isso é um erro fatal de uma sociedade tão distraída pelo registro da imagem que negligencia a própria vida.

Portanto, pensadores como Byung-Chul Han associam essa hiperexposição ao esgotamento, enquanto Hannah Arendt já alertava que priorizar o entretenimento destrói a autonomia intelectual.

Promotor de Justiça aposentado
ivar4hartmann@gmail.com



Ivar Hartmann

Finalmente, um juiz!

Neste 2026, os jornais brasileiros se enchem de notícias sobre a vida e decisões dos ministros do STF. Isso nos permite acompanhar o dia a dia deles, avaliar sua postura e, fundamental, sua idoneidade. Para quem necessita uma justiça feita por juízes idôneos a visão geral é uma bofetada. 46% avaliam o STF como ruim ou péssimo. 15% como bom. 75% acreditam que tem poder em demasia. Ao mesmo tempo, 71% reconhecem o STF como essencial à democracia.

Quanto aos ministros, os mais rejeitados, e não poderia deixar de ser,

são Dias Toffoli, envolvido em sucessivos escândalos, e Alexandre de Moraes, cuja esposa é advogada do Banco Master, onde já abocanhou mais de R\$ 80 milhões. André Mendonça e Carmen Lúcia concentram os maiores índices de avaliação positiva. A maioria dos entrevistados dizem que a estabilidade democrática do País continua dependendo deste Tribunal.

Sobre André Mendonça recaem agora as esperanças dos brasileiros. Maiores, quando, recentes decisões suas, foram contraditadas por Gilmar Mendes. Um dos, desculpem o trocadilho,

com justiça, mais rejeitados.

No Caso Master, aumentaram as responsabilidades de Mendonça, ao igual que sua exposição pública. Então, é que todos nós podemos acompanhá-lo melhor. A mim chamou a atenção que fala como um sacerdote, com tom professoral e comedido. Ao contrário do Gilmar, dono de terras; do Toffoli dono de resort; do Moraes, com mulher advogada de ladrão, André é pastor auxiliar da Igreja Presbiteriana do Brasil. Terceira maior igreja evangélica tradicional do País. Cresce nossa confiança.



D. João Francisco Salm

Bispo de Novo Hamburgo
domjfsalm@diocesenh.org.br

O risco de dar uma resposta nova

No próximo domingo, 28 de junho, solenidade de São Pedro e São Paulo, celebraremos o Dia do Papa. A passagem de Mt 16,13-19 ajuda a entender a missão desse homem que deve confirmar os irmãos e irmãs; também nos faz entender por que tantos o amam, outros o odeiam e perseguem. Suas palavras e atitudes nos dizem quem é Jesus e como viver a coerência da fé. Uma vez que Jesus é um divisor de águas, a comunhão com o Papa, na proclamação de Jesus Messias, divide as águas. “Quem dizes que eu sou?”. Quem escolheu seguir Jesus procura enten-

der, em seu íntimo, o que significa a pessoa e a vida dele, e interpretar ou mostrar isso em sua vida prática

Ao perguntar sobre o que os outros diziam, as respostas pareciam não mostrar muita convicção. Porém, do seu grupo, Jesus queria algo mais claro e autêntico. Foi então que a voz de Pedro se fez ouvir: “Senhor, tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!”

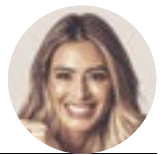
A resposta de Pedro é algo totalmente novo, diferente, nunca ouvido antes. Pedro fez soar uma outra voz, capaz de mudar os rumos, de romper com as ideias já existentes, introdu-

zindo uma novidade; fez ouvir palavras nunca ditas. Pedro arriscou-se, foi ousado, deu uma opinião que não era da maioria. De fato, não havia consenso em torno de Jesus. Pedro, porém, assume uma posição que o deixa sozinho no seu tempo. Torna-se uma voz solitária, uma voz em risco, uma voz que irá sofrer pela enormidade da resposta: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. O que Pedro diz numa aldeiazinha, Paulo vai gritar nos areópagos do mundo.

Ao Papa, saúde, forças, coragem, lucidez e alegria!

Karin Leite Dresch

Advogada
karin.leite@terra.com.br



O tempo da confiança

Vivemos cercados pela pressa. Tudo precisa acontecer rápido: respostas, decisões, relações. As pessoas se aproximam depressa, prometem depressa, se decepcionam depressa também. Mas algumas coisas simplesmente não nascem no imediato. Confiança é uma delas. Existe encanto imediato, afinidade imediata, entusiasmo.

Confiar é diferente. Confiança leva tempo porque depende de continuidade. Depende de ver como alguém age quando as circunstâncias mudam, quando já não existe obrigação ou vantagem evidente em permanecer igual. Mas há também vínculos em que a confiança parece surgir antes mesmo do tempo necessário para construí-la – e talvez por isso algumas decepções sejam tão profundas.

Nas relações humanas, assim como nas jurídicas, a confiança costuma surgir nos detalhes. Na pala-

vra cumprida. Na coerência. Na previsibilidade de quem não muda completamente conforme a conveniência do momento. Nenhuma sociedade existe apenas porque houve assinaturas. Antes de qualquer documento, existe algo mais silencioso: a expectativa de lealdade, boa-fé e responsabilidade recíproca.

Talvez por isso o tempo seja tão importante. Porque ele revela. Mostra quem permanece semelhante mesmo depois que o entusiasmo inicial acabava. A confiança não nasce da ausência de riscos. Ela nasce da percepção de que, apesar deles, alguém continuará agindo com honestidade. Talvez seja um grande desafio compreender que relações sólidas – afetivas, profissionais ou jurídicas – não se constroem na velocidade da conveniência, mas devagar, na repetição das pequenas coerências.

Fabiana Bissolotti

Vice-presidente de Serviços da ACI
fabiana@consegconsultoria.com.br



ESG e sustentabilidade

Não há como dizer que uma empresa é sustentável sem que ela tenha gestão sobre seus processos e cuidado com o meio ambiente, o social, as pessoas e as práticas de governança. Hoje, sustentabilidade é vista como vantagem competitiva, inovação e fator de longevidade.

Empresa que entende a importância do ESG para a sustentabilidade do seu negócio registra indicadores e benefícios claros, como redução de custos operacionais (energia, água, resíduos), acesso a investimentos e crédito mais atrativos, fortalecimento da marca e reputação, redução de riscos legais e ambientais, atração e retenção de talentos e maior alinhamento com exigências globais de mercado.

Empresa que adota ESG não apenas faz “o certo”, mas também torna-se mais resiliente e competitiva. Aliar preocupação

ambiental aos negócios é, mais do que uma tendência e uma vontade, uma necessidade estratégica e ética. A empresa tem por obrigação, em seus licenciamentos ambientais, fazer a gestão dos seus processos para evitar ao máximo causar qualquer impacto negativo. É compreender que não existe negócio bem-sucedido e sustentável em um ambiente degradado. Alinhar sustentabilidade aos negócios significa garantir a continuidade da empresa no longo prazo, gerar valor para todos os stakeholders e atuar com responsabilidade.

Ainda temos muito o que evoluir, mas o processo de transformação está em curso e todas as empresas, nos próximos anos, terão que mudar sua visão e incorporar ESG na estratégia central do negócio, entendendo que é parte do planejamento estratégico.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br

Quando a foto em preto e branco é igualmente deslumbrante e expressiva
Leila Beatriz Zottmann
Taquara



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
abcm.com.br/opiniao